

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

MARIA ELIZABETE TEIXEIRA OLIVEIRA

**FLORIANÓPOLIS, SC
2016**

Maria Elizabete Teixeira Oliveira

O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Monografia apresentada ao Programa de Especialização da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de especialista em Educação na Cultura Digital. Orientadora: Prof^a. Ma. Paula Balbis Garcia.

Florianópolis
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Oliveira, Maria Elizabete Teixeira
O uso da tecnologia no ensino da língua espanhola: /
Maria Elizabete Teixeira Oliveira ; orientadora, Paula
Balbis Garcia - Florianópolis, SC, 2016.
47 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Curso de
Especialização em Educação na Cultura Digital.

Inclui referências

1. 3. Ensino . 4. Español . 5. TDIC. I. , Paula Balbis
Garcia. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Especialização em Educação na Cultura Digital. III. Título.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as adversidades no percurso deste trabalho devido à dupla jornada;

À dedicação especial e mais que merecida a minha filha Patrícia Teixeira Oliveira, que teve muita paciência, em ajudar-me incondicionalmente a todo o momento em várias situações. Em outras ocasiões que chegava muito cansada e com vontade de desistir de tudo, ela esteve sempre ao meu lado com seu sorriso e palavras confortadoras. Obrigada pelo teu amor e respeito. Amo-te muito filha. És muito valiosa e preciosa, uma joia rara e inestimável;

Ao meu filho Anderson Teixeira Oliveira, que tem estado ao lado mesmo em momentos críticos de minha vida;

Ao meu neto Arthur, de três anos, que todos os dias, quando saio de casa para trabalhar, me diz: Bom trabalho vovó, e quando chego em casa me dá um lindo sorriso. São essas atitudes que me motivam a continuar perseverando em busca de meus sonhos.

A esta universidade, por oportunizar a realização do meu sonho;

A minha orientadora, professora Paula Balbis Garcia, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube e pelas suas contribuições.

RESUMO

A cidade de Imbituba é uma das mais escolhidas entre os turistas, principalmente os argentinos, conforme a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio) de Santa Catarina. Este número cresce cada vez mais, o que demonstra a necessidade de mais oferta da língua espanhola nas escolas. O objetivo geral proposto para este trabalho é ampliar o vocabulário relacionado ao turismo na língua espanhola. Para atingir o objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos: a) pesquisar sobre a história, geografia e cultura de alguns dos pontos turísticos da cidade de Imbituba; b) selecionar os pontos turísticos; c) realizar a versão do texto em espanhol; e d) construir o *folder* em colaboração com o professor de informática. Esta é uma pesquisa aplicada, cujos resultados auxiliaram na reflexão sobre o uso das TDIC no contexto escolar, especificamente de língua estrangeira. Como resultado deste trabalho, pretende-se, além de possibilitar aos alunos um maior conhecimento da língua espanhola, compartilhar a versão digital nos diversos canais de comunicação e redes sociais na internet relacionados ao turismo e também distribuir algumas cópias impressas para a comunidade escolar e público em geral.

Palavras-chave: Ensino. Espanhol. TDIC.

RESUMEN

La ciudad de Imbituba es una de las más visitadas por los turistas, principalmente los argentinos, de acuerdo con la Federação de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio) de Santa Catarina. Este número crece cada vez más, lo que demuestra la necesidad de más oferta de la lengua española en las escuelas. De esta manera, el objetivo general propuesto para este trabajo es ampliar el vocabulário relacionado al turismo en la lengua española. Para alcanzar el objetivo general, fueron propuestos los siguientes objetivos específicos: a) investigar la historia, geografía y cultura de algunos puntos turísticos de la ciudad de Imbituba; b) seleccionar los puntos turísticos; c) producir la versión del texto en español; y d) producir el folleto colaborativamente con el profesor de informática. Esta es una investigación aplicada, cuyos resultados contribuyeron con la reflexión sobre el uso de las TDIC en el contexto escolar, específicamente en el caso de la lengua extranjera. Como resultado de este trabajo, se pretende, además de posibilitar a los alumnos más conocimiento de la lengua española, compartir la versión digital en los diversos canales de comunicación y redes sociales en la internet que sean relacionados al turismo y también distribuir algunas cópias impresas para la comunidad escolar y público en general.

Palabras-clave: Ensino. Español. TDIC.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - País de Origem dos turistas 2014.....	Erro! Indicador não definido.	2
Figura 2 - País de Origem dos turistas 2016.....	Erro! Indicador não definido.	3
Figura 3 - Influência na escolha do local de destino 2016.	Erro! Indicador não definido.	
Figura 4 - Avaliação do turista em relação à temporada em Imbituba 2016.	Erro! Indicador não definido.	
Figura 5 - Serviços oferecidos por setor 2016.....	Erro! Indicador não definido.	4
Figura 6 - Trilha do farol.....		25
Figura 7 - Praia da Vila.	Erro! Indicador não definido.	
Figura 8 - Trilha do Farol Google Maps.....	Erro! Indicador não definido.	
Figura 9 - Alunos da E. E. M. Engº. Annes Gualberto.....	Erro! Indicador não definido.	
Figura 10 - Alunos percorrendo a trilha 01.	Erro! Indicador não definido.	
Figura 11 - Alunos percorrendo a trilha 02.	Erro! Indicador não definido.	
Figura 12 - Chegada ao destino 01.	Erro! Indicador não definido.	
Figura 13 - Chegada ao destino 02.....	Erro! Indicador não definido.	
Figura 14 - Tradução do texto 01.	Erro! Indicador não definido.	
Figura 15 - Tradução do texto 02.	Erro! Indicador não definido.	
Figura 16 - Pesquisa no laboratório de informática 01.....	Erro! Indicador não definido.	
Figura 17 - Pesquisa no laboratório de informática 02.....	Erro! Indicador não definido.	

LISTA DE SIGLAS

FECOMÉRCIO	Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LE	Língua Estrangeira
LEE	Língua Estrangeira Espanhola
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PC-SC	Proposta Curricular de Santa Catarina
SEM	Setor Educacional do MERCOSUL
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A LEGISLAÇÃO E O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL	17
3 O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E O USO DAS TDIC NO ENSINO MÉDIO	21
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – Plano de aula.....	41
ANEXO A – Folder turístico (Frente).....	44
ANEXO B – Folder turístico (Verso).....	45
ANEXO C – Tutorial <i>Writer</i>	46
Para adicionar Colunas	46
ANEXO D - Tutorial <i>Word</i>	47

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira exige do docente muito planejamento. É importante usar os recursos didáticos adequados para cada ocasião, favorecendo assim o que se deseja ensinar. O docente precisa aprimorar-se constantemente e buscar, a cada dia, novas práticas, pois há diferentes discentes que têm diferentes ciclos de vida, alcançando, assim, bons resultados no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola e contribuindo para a realidade local na qual a escola está inserida, que é a Escola de Ensino Médio Engenheiro Annes Gualberto, localizada na cidade de Imbituba, Santa Catarina, localizada no litoral sul do Estado, cerca de 90 km de Florianópolis. Ao norte do município fica Garopaba e Paulo Lopes; ao sul, Laguna; ao leste, o oceano Atlântico; e ao oeste, Imaruí.

Imbituba, segundo historiadores, provém do indígena *Embétuba* ou *Imbétuba*, que significa zona com grande quantidade de Imbé, espécie de cipó resistente, usado pelo indígena e mais tarde pelo civilizado para fazer cordas, cuja fibra tem a propriedade de não apodrecer em contato com a água por mais de meio século, devido ao tanino natural que possui. (IBGE)

De acordo com o IBGE¹, presume-se que o povoamento de Imbituba ocorreu possivelmente entre 1670 a 1720, por um pequeno número de pescadores e agricultores açorianos e escravos. De acordo com Serafim (2006), o município de Imbituba foi criado em 30 de agosto de 1923 pela Lei n 1.451 e instalado em 1 de janeiro de 1924, tendo como primeiro prefeito o engenheiro Álvaro Monteiro de Barros Catão e Úgero Pittigliani como vice-prefeito. Porém, em 6 de outubro de 1930, pelo Decreto n 1 do Governador Provisório do Sul do Estado, coronel Fontoura do Amaral, Imbituba teve suprimida sua autonomia como município. Em 1949, a Assembleia Legislativa do Estado mudou o nome “Imbituba” para “Henrique Lage;” em 21 de junho de 1958 ocorreu a segunda emancipação do até então “Henrique Lage”, sendo instalado o município em 5 de agosto de 1958, tendo como prefeito provisório o Sr. Walter Amadei Silva. Somente em 6 de outubro de 1959, passou novamente a denominar-se “Imbituba”, através do projeto de Lei do então Deputado Ruy Hülse na Lei n 446/59.

¹INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=420730&search=santa-catarina|imbituba|infograficos:-historico>>. Acesso em: 22 maio 2016.

Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade² (ICMBio), Imbituba faz parte da área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, criada por decreto federal em 14 de setembro de 2000. Entre os meses de julho e novembro as baleias vêm procriar nas águas da cidade de Imbituba, dando a oportunidade de ver essa espécie de perto. A variedade de opções torna Imbituba um lugar procurado para quem busca a interromper o caos da cidade grande e relaxar ou para aqueles que buscam conhecer as belezas naturais das praias da região.

No período do verão, Santa Catarina se consolidou como um dos destinos turísticos, tanto dos brasileiros como dos estrangeiros, e Imbituba é uma das cidades mais escolhidas entre os turistas., de acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio) de Santa Catarina, que faz anualmente pesquisas relacionadas ao turismo com o intuito de mapear o perfil do turista que vem deleitar-se com as belezas do Estado. Entre as pesquisas realizadas, tem a pesquisa de verão, a Pesquisa Fecomércio de Turismo – Verão em Santa Catarina 2014 teve sua abrangência no Litoral Norte e Litoral Sul do Estado, bem como na Capital catarinense.

Figura 1 - País de Origem dos turistas 2014.

País de origem do turista	Balneário Camboriú	São Francisco do Sul	Barra Velha	Imbituba	Florianópolis	Santa Catarina
Brasil	78,0%	97,5%	99,2%	91,4%	83,1%	89,7%
Argentina	14,1%	2,3%	0,5%	7,8%	11,8%	7,4%
Paraguai	5,1%	0,0%	0,3%	0,5%	1,3%	1,5%
Uruguai	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	3,1%	0,6%
Chile	2,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,5%
Portugal	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,1%
Alemanha	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Bolívia	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Colômbia	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
EUA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa Fecomércio de Turismo – Verão em Santa Catarina 2014, p. 7.

Conforme a pesquisa de 2014, em Imbituba, o número de turistas estrangeiros era de aproximadamente 8,6%. No entanto, a Pesquisa Fecomércio SC Turismo de Verão 2016 mostra outra realidade. A pesquisa ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2016 nas praias, centros comerciais e pontos de grande fluxo de pessoas das cidades. Os brasileiros ainda são maioria em Imbituba, porém a presença de estrangeiros cresceu consideravelmente. A

² INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADES (ICMBio). Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/apabaleiafranca>>. Acesso em: 22 maio 2016.

presença de argentinos praticamente triplicou de 7,8% para 25,7%, e a soma de turista vindo de países cuja língua materna é o Espanhol totaliza 31,6%, conforme tabela a seguir.

Figura 2 - País de Origem dos turistas 2016.

Origem do turista País	Florianópolis	Balneário Camboriú	Imbituba	São Francisco do Sul	Santa Catarina
Brasil	55,0%	89,3%	67,8%	93,5%	76,6%
Argentina	32,7%	8,7%	25,7%	5,7%	18,1%
Uruguai	4,9%	0,5%	5,7%		2,8%
Paraguai	1,5%	0,7%	0,2%	0,2%	0,7%
Chile	2,0%				0,5%
Alemanha	0,5%		0,2%	0,5%	0,3%
Itália	0,8%				0,2%
Suíça	0,3%		0,2%		0,1%
Colômbia	0,3%				0,1%
África do Sul	0,3%				0,1%
Espanha	0,3%				0,1%
Estados Unidos	0,3%				0,1%
França		0,2%			0,1%
Havai	0,3%				0,1%
Inglaterra		0,2%			0,1%
Iraque	0,3%				0,1%
Peru	0,3%				0,1%
Portugal	0,3%				0,1%
Reino Unido		0,2%			0,1%
Turquia	0,3%				0,1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa Fecomércio SC Turismo de Verão 2016, p.14.

A maioria dos entrevistados da Pesquisa Fecomércio SC Turismos de Verão 2016 escolheram seu destino por já conhecerem o local, conforme tabela abaixo. Outro forte fator de influência na escolha do destino foi a opinião de amigos e parentes.

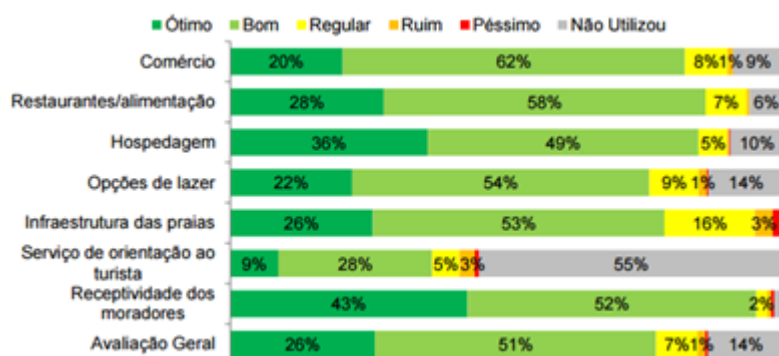
Figura 3 - Influência na escolha do local de destino 2016.

Influência na escolha destino	Florianópolis	Balneário Camboriú	Imbituba	São Francisco do Sul	Santa Catarina
Já conhecia o local	44,4%	80,6%	40,8%	77,2%	60,8%
Comentário de amigos e parentes	32,7%	13,7%	31,7%	20,8%	24,7%
Internet	6,4%	1,7%	8,4%	0,5%	4,2%
Propagandas	1,3%	0,2%	7,2%	0,2%	2,2%
Agência de viagem	1,8%	0,5%	0,0%	0,0%	0,6%
Televisão ou rádio	0,5%	0,7%	0,7%	0,0%	0,5%
Outros	13,0%	2,5%	11,1%	1,2%	6,9%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa Fecomércio SC Turismo de Verão 2016, p. 18.

Além de distinguir o perfil dos turistas, a pesquisa de verão 2016 aponta também a avaliação dos turistas quanto aos pontos positivos e negativos da cidade de Imbituba.

Figura 4 - Avaliação do turista em relação à temporada em Imbituba 2016.



Fonte: Pesquisa Fecomércio SC Turismo de Verão 2016, p. 26.

De modo geral, a avaliação dos turistas e sua estadia na temporada de 2016 foi positiva, todavia chama a atenção ao serviço de orientação ao turista, que, além da baixa avaliação, teve um grande percentual de não uso. Como resultado da avaliação dos turistas, ao serem questionados se retornariam para Imbituba em outra oportunidade, 85,4% dos entrevistados afirmaram que sim e 14,6% disseram que não retornariam.

A pesquisa da Fecomércio 2016 não envolve apenas os turistas, ela engloba os comerciantes das cidades envolvidas. A preocupação dos empresários é a oferta de seus serviços aos clientes, entre as preocupações está o fato de ter em seu rol de funcionários, colaboradores que falam espanhol ou inglês.

Segue a distribuição de serviços oferecidos por setor de atuação das empresas.

Figura 5 - Serviços oferecidos por setor 2016.

Serviços oferecidos por setor	Ambiente para deficientes físicos	Colaborador fala espanhol ou inglês	Internet para os clientes	Estacionamento	Ambiente para idosos	Nenhum dos itens	Outro	Total*
Bares e restaurantes	76%	68%	74%	62%	53%	10%		343%
Sorveterias	88%	59%	94%	53%	88%	0%		382%
Padarias e confeitarias	70%	45%	70%	45%	38%	8%		275%
Supermercados	86%	48%	5%	86%	57%	5%		286%
Farmácias	76%	73%	33%	73%	27%	0%		282%
Livrarias e revistarias	75%	50%	63%	50%	63%	0%		300%
Ag. viagens e op. turísticos	33%	83%	58%	58%	8%	0%		242%
Presentes e souvenir	88%	65%	59%	53%	77%	6%	6%	353%
Vestuário	92%	65%	73%	73%	80%	1%		384%
Calçados	75%	56%	50%	56%	69%	6%		313%
Total dos setores	79%	63%	63%	63%	57%	5%		330%

Fonte: Pesquisa Fecomércio SC Turismo de Verão 2016, p. 36.

Segundo a mesma pesquisa, no setor hoteleiro, a maioria dos empresários, (86,5%), se preocupa em oferecer um serviço diferenciado com colaboradores capacitados para o atendimento que fala espanhol ou inglês. Em Imbituba, 50,5% dos hóspedes na temporada de verão 2016 são estrangeiros. Destes, 54,5% dos turistas se hospedaram em pousadas. A pesquisa Fecomércio 2016 mostra que o aumento dos estrangeiros que visitam Imbituba e que falam espanhol subiu para 31,6%.

Apesar da Lei 11.161 que fala da obrigatoriedade em oferecer o espanhol para o ensino médio e considerando a importância da língua espanhola para o turismo local, como é retratada na pesquisa da Fecomércio SC Turismo de Verão 2016, a realidade do ensino do espanhol na Cidade de Imbituba é contrária à evolução.

A Cidade de Imbituba possui 9 instituições de ensino que têm o Ensino Médio Regular. Destas, 6 são escolas estaduais que são: Escola de Ensino Básico João Guimarães Cabral, Escola de Ensino Médio Engenheiro Annes Gualberto, Escola de Ensino Básico Engenheiro Álvaro Catão, Escola de Ensino Básico Professora Gracinda Augusta Machado, Escola de Ensino Básico André A. de Souza e Escola de Ensino Básico Visconde do Rio Branco; 3 instituições são particulares, que são: Centro Educacional Evolução, Centro Educacional Porto Seguro e a Cooperativa Educacional de Imbituba. Em geral, nenhuma das escolas estaduais oferecem o Ensino do Espanhol para o Ensino Médio Regular, já nas instituições particulares o Ensino do Espanhol está incluso na grade curricular das instituições.

A Escola de Ensino Médio Engenheiro Annes Gualberto oferece o curso técnico em Hospedagem, Administração e Informática, o que reforça a necessidade no que diz respeito ao ensino da Língua Estrangeira Espanhola (LEE), tendo em vista que o campo de trabalho desses alunos terá contato direto com situações em que o uso das Línguas Estrangeiras será essencial. A escola oferta como língua estrangeira o inglês para todo o Ensino Médio e Inovador, no entanto, as turmas do Técnico são ofertadas o Espanhol e o Inglês, sendo que cada disciplina têm 2 (duas) aulas semanais, no mesmo período. Além disso, os livros e apostilas disponibilizados não trazem menção aos vocabulários necessários voltados ao Turismo. Sendo assim, são necessárias, no contexto da escola, metodologias que contribuam efetivamente para o uso da Língua Estrangeira (LE) no contexto Turístico da cidade de Imbituba.

Com base nessa constatação, foi desenvolvido o projeto “Desbravando as fronteiras linguísticas”, um projeto Interdisciplinar, elaborado conjuntamente com professores e alunos

da Escola de Ensino Médio Engenheiro Annes Gualberto, no qual o objetivo vinculado à língua estrangeira era divulgar as belezas locais por meio de um folder turístico trilingüe (português, espanhol e inglês). Sendo assim, para fins deste trabalho de conclusão de curso, o objetivo geral proposto para esta investigação foi ampliar o vocabulário relacionado ao turismo na língua espanhola.

Para alcançar o objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos: a)pesquisar sobre a história, geografia e cultura de alguns dos pontos turísticos da cidade de Imbituba; b)selecionar os pontos turísticos mais importantes; c)realizar a versão do texto em espanhol e d)construir o folder em colaboração com o professor de informática.

Como resultado deste trabalho, pretende-se, além de possibilitar aos alunos um maior conhecimento da língua espanhola, compartilhar a versão digital nos diversos canais de comunicação na internet relacionado ao turismo local e também distribuir algumas cópias impressas para a comunidade escolar e público em geral.

Este trabalho está estruturado em seis capítulos. No primeiro, será apresentada a introdução. No segundo, a legislação e ensino da língua espanhola no Brasil. No terceiro, o ensino de língua espanhola e o uso da TDIC no ensino médio. No quarto, procedimento metodológico. No quinto, será a análise e discussão dos resultados. No sexto capítulo, serão apresentadas as considerações finais.

2 A LEGISLAÇÃO E O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL

Segundo Guimarães (2010), o governo do Uruguai criou em 1917 a cadeira de português. Em retribuição, o governo brasileiro criou em janeiro de 1919 a Lei 3.674, onde incluiu pela primeira vez o ensino do espanhol na grade curricular. Houve, então, em março 1919, a primeira referência da Língua Espanhola em uma escola brasileira, presente no currículo do atual ensino básico, no Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, que contou com Antenor Nascente (1886-1972) como primeiro professor a assumir o cargo.

Em meados da década de 20, houve mudanças políticas e educacionais no Brasil. Surgiu, então, a reforma conhecida como Lei Rocha Vaz, pelo Decreto nº 16.782^a, de 13 de janeiro de 1925, onde o espanhol e o italiano tornam-se matérias facultativas. Outra alteração ocorreu em 15 de janeiro de 1929 pelo Decreto Federal nº 18.564, que desvincula a literatura do ensino de língua.

A literatura espanhola passa a ser uma matéria independente do ensino da língua espanhola. No mandato de Getúlio Vargas, em 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde pública e é assumido por Francisco Campos que reforma a estrutura do ensino brasileiro. Através do Decreto nº19.890, de 18 de abril de 1931 se extingue o ensino da língua espanhola e mantém-se apenas a literatura espanhola, onde o aluno conhece a cultura do país através da literatura, não da língua. Porém, só em 1942 a língua espanhola foi incluída como grade obrigatória brasileira através da Lei Orgânica do ensino secundário nº 4.244, de 9 de abril de 1942, que no Capítulo II fazia referência à língua espanhola, onde tratava dos Cursos Clássico e Científico. Na área de línguas eram citadas as disciplinas de português, latim, grego, francês, inglês e espanhol.

A Portaria nº556, de 13 de novembro de 1945, que aprovou instruções metodológicas para o ensino de espanhol e para o curso secundário, não permite que os alunos, após o primeiro trimestre de aula, se expressem em língua portuguesa. Tudo para mostrar a importância da leitura para o aprendizado de outra cultura. Em 1956, o então presidente Juscelino Kubitschek solicita, junto ao Congresso Nacional, que seja elaborado um projeto de lei que incluísse o Espanhol na grade curricular do ensino brasileiro, entretanto, em 1958 o primeiro texto não foi aprovado por causa da Inglaterra e França e seus interesses políticos-culturais.

A aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB) ocorreu em 20 de dezembro de 1961, através da Lei nº4.024. O ensino secundário passou a ser chamado de ensino médio e haveria disciplinas obrigatórias e optativas, entre as optativas estavam à língua estrangeira moderna.

A partir da Lei nº5.692, de 11 de agosto de 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, passa a vigorar o termo de ensino de 1º e 2º grau. Entretanto, não há mudança em relação à Língua Estrangeira. Em 26 de março de 1991, a Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinaram o Tratado de Assunção, e criaram o Mercado Comum do Sul(MERCOSUL). Conforme o protocolo de intenções do MERCOSUL(1991, p.1):

No dia 13 de dezembro de 1991, na cidade de Brasília, os Ministros da Educação da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai, tendo em vista os princípios e objetivos do Tratado de Assunção, firmado em 26 de março de 1991,[...].

Que a Educação tem um papel fundamental para que esta integração se consolide e se desenvolva;

Que a herança cultural dos povos latino-americanos e, particularmente, dos Estados Membros do MERCOSUL, é comum;

Que estes povos comprometeram-se ante a História a empreender esforço conjunto que os conduza à prosperidade, ao progresso e ao bem-estar, com justiça social;[...]

Que da Educação depende, em grande parte, a capacidade dos povos latino-americanos de se na afirmação de sua identidade ante os desafios do mundo contemporâneo;

Que a Educação, como processo gerador e transmissor de valores e conhecimentos científicos e tecnológicos, além de sua finalidade formadora e produtiva, pode constituir-se em meio eficaz de modernização para os Estados Membros (MERCOSUL, PROTOCOLO DE INTENÇÕES, 1991, p.1).

Somente em 20 de dezembro de 1996, houve novas alterações na LDB, por meio da Lei nº9.394(BRASIL, 1996, art. 26 § 5º) que constaque, a partir do quinta série, a escola é obrigada o oferta pelo menos uma língua estrangeira moderna na grade curricular para os alunos, sendo que a outra língua entra na grade curricular como diversificada, isto é, de acordo com as necessidades e possibilidades da comunidade escolar.Já para o ensino médio, no art. 36, III: “será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar e, uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição”.

O governo brasileiro impulsionado pelo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) declara desde o protocolo de intenções do MERCOSUL(1991, p.1) “o interesse em difundir o aprendizado dos idiomas oficiais do MERCOSUL – Espanhol e Português – através dos Sistemas Educacionais formais, não formais e informais”. Então, em5 de agosto de 2005, foi

criada a Lei nº11.161, que inclui a língua espanhola como oferta obrigatória nas escolas, de acordo com a regulamentação a seguir:

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna (LEI nº 11.161, 2005).

MERCOSUL não está restringido ou voltado apenas para o setor econômico, vai muito além, é uma proposta ambiciosa, que abrange outras áreas relacionadas à cultura e à educação e, portanto, fortalece o desenvolvimento sócio-cultural e político dos países membros. Segundo o Plano de Ação do SEM, Setor Educacional do MERCOSUL (2011, p. 10), sua visão e missão são:

VISÃO: Ser um espaço regional onde se prevê e garante uma educação com equidade e qualidade, caracterizada pelo conhecimento recíproco, a interculturalidade, o respeito à diversidade e à cooperação solidária, com valores compartilhados que contribuem para a melhoria e democratização dos sistemas educacionais da região e oferecer condições favoráveis para a paz, por meio do desenvolvimento social, econômico e humano sustentável.

MISSÃO: Formar um espaço educacional comum, por meio da coordenação de políticas que articulem a educação com o processo de integração do MERCOSUL, estimulando a mobilidade, o intercâmbio e a formação de uma identidade e cidadania regional, com o objetivo de alcançar uma educação de qualidade para todos, com atenção especial aos setores mais vulneráveis, em um processo de desenvolvimento com justiça social e respeito à diversidade cultural dos povos da região.

Ainda, conforme o Plano de Ação do SEM (2011, p. 14), tem-se por alinhamento estratégico a “Promoção e difusão dos idiomas oficiais do MERCOSUL”, que são o Espanhol, Português e Guarani. O espanhol é a língua oficial em 21 países: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai, Venezuela, além de língua oficial na Guiné Equatorial (por ter sido colônia Espanhola na África)(COIMBRA, CHAVES E PEDRO, 2013).

Conforme apresentado, é possível ver ao longo da história de quase cem anos a dificuldade em incluir e manter o ensino da língua espanhola na grade curricular brasileira, mesmo com o a obrigatoriedade a partir da Lei n 11.161 e o apoio do Plano de Ação do Setor Educacional (SEM) do MERCOSUL.

3 O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E O USO DAS TDIC NO ENSINO MÉDIO

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio(PCN) (2000, p. 27), “é imprescindível restituir ao Ensino Médio o seu papel formador. Para tanto, é preciso reconsiderar, de maneira, geral, a concepção de ensino e, em particular, a concepção de ensino de Língua Estrangeira”. A Lei n 11.161 que trata do ensino da língua espanhola é clara e quando trata sua obrigatoriedade apenas ao Ensino Médio.

O caráter prático do ensino da língua estrangeira permite a produção de informação e o acesso a ela, o fazer e o buscar autônomos, o diálogo e a partilha com semelhantes e diferentes. Para isso, o foco do aprendizado deve centrar-se na função comunicativa por excelência, visando prioritariamente a leitura e a compreensão de textos verbais orais e escritos – portanto, a comunicação em diferentes situações da vida cotidiana. O indivíduo que aprende um novo código linguístico não se desvincula de sua língua materna. O professor de língua estrangeira no ensino médio deve lançar mão de conhecimentos linguísticos e metalinguísticos dos alunos, estabelecer pontos de convergência e de contraste, assim como colocar o aluno frente a situações reais de uso do idioma, que ultrapassam o teórico e o metalinguístico. Ainda que em situação de simulação, a mobilização de competências e habilidades para atividades de uso do idioma – ler manuais de instrução, resolver questões de vestibular, solicitar e fornecer informações, entender uma letra de música, interpretar um anúncio de emprego, traduzir um texto, escrever um bilhete, redigir um e-mail, entre outras – deve ocorrer por meio de procedimentos intencionais de sala de aula (PCN atual, p.94).

O PCN atual tem uma visão mais realista sobre o ensino da língua estrangeira, como são poucas aulas semanais para o ensino da língua estrangeira, no próprio PCN (atual, p.104) apresenta que “o objetivo final do curso não é o ensino da gramática e dos cânones da norma culta do idioma”. O foco das aula está na leitura, interpretação e produção de texto que envolve a gramática como suporte.

De nada adianta ao aluno aprender tempos verbais ou memorizar a lista de verbos irregulares em Inglês, ou ainda aprender todas as conjugações verbais do Espanhol ou do Francês, se não for capaz de ler e entender um manual de instruções e outros tipos de textos, traduzir um parágrafo, interpretar uma notícia que ouve ou lê, compor um email, redigir um fax ou escrever um bilhete em língua estrangeira, fazer uma pesquisa, utilizar um dicionário, dialogar com o outro, acessar informações, entrar em contato com diferentes culturas e formas de ler o mundo(PCN atual, p. 111),

O Ministério da Educação cita que os documentos que norteiam a educação básica são a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação. O ensino da LE é regulamentado pela LDB, a mesma Lei que, no artigo 10, incube os Estados de elaborar e executar políticas e planos educacionais, em concordância com as diretrizes e planos nacionais da educação. A partir dos documentos que norteiam a educação, o estado de Santa Catarina elabora sua

Proposta Curricular, que na versão 1989/1991 não faz nenhuma menção à LE. Somente após a aprovação da LDB, em 1996, que o Estado de SC incluiu a LE em sua proposta curricular – fato que ocorreu apenas em 1998.

De acordo com os PCN (2000,p. 61), “cabe à escola, em parceria com o mercado, o Estado e a sociedade, fazer do jovem um cidadão e um trabalhador mais flexível e adaptável às rápidas mudanças que a tecnologia vem impondo à vida moderna”.

Sendo assim, além da LE, a informática também encontra-se presente na vida cotidiana e incluí-la como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias significam preparar os estudantes para um mundo tecnológico e científico, aproximando a escola do mundo real e contextualizado. As mídias são essenciais no processo de ensino aprendizagem dos discentes. Cabe ao professor definir, delimitar e ser capaz de obter bons resultados nesse contexto, o que depende de como irá conduzir, estabelecer e socializar-se com a turma. Neste aspecto, é essencial ter um equilíbrio para tudo, tanto nos diversos tipos de abordagens que serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo quanto ao que se refere ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Não é de hoje que o avanço da tecnologia tem se propagado tão rápido que ao comprar um objeto tecnológico, em pouco tempo, o mesmo já se tornou ultrapassado, obsoleto e que, a cada dia, se vê mais e mais jovens e crianças utilizando as tecnologias disponíveis, pois estão cada vez mais inseridas nos hábitos rotineiros. Uma nova maneira de aprender e de ensinar, em que o conhecer primeiro e verificar depois, deixam de existir, hoje o jovem aprende fazendo.

Imediatismo á medida que os sistemas vão se tornando em tempo real e a informação se move a velocidade da luz, o metabolismo da cultura jovem se acelera. [...] As crianças da era digital esperam que as coisas aconteçam porque em seu mundo as coisas acontecem rapidamente. (TAPSCOOT, 1999, p.71 apud GOBBI, 2012, p. 117).

A Pesquisa Brasileira de Mídia (2015), realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, traz o levantamento dos hábitos de consumo das mídias pela população brasileira,

[...] 95% dos entrevistados afirmaram ver TV, sendo que 73% têm o hábito de assistir diariamente. Em média, os brasileiros passam 4h31 por dia expostos ao televisor, de 2ª a 6ª-feira, e 4h14 nos finais de semana[...]. O tempo de exposição à televisão sofre influência do gênero, da idade e da escolaridade. [...]

O rádio continua o segundo meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros, mas seu uso caiu na comparação entre a PBM 2014 para a PBM 2015 (de 61% para 55%). Em compensação, aumentou a quantidade de entrevistados que dizem ouvir rádio todos os dias, de 21% em 2014 para 30% em 2015.

Praticamente a metade dos brasileiros, 48%, usa internet. [...]. Os usuários das novas mídias ficam conectados, em média, 4h59 por dia durante a semana e 4h24 nos finais de semana[...]. Mais do que as diferenças regionais, são a escolaridade e a idade dos entrevistados os fatores que impulsionam a frequência e a intensidade do uso da internet no Brasil.[...]. O uso de aparelhos celulares como forma de acesso à internet já compete com o uso por meio de computadores ou notebooks, 66% e 71%, respectivamente. O uso de redes sociais influencia esse resultado. Entre os internautas, 92% estão conectados por meio de redes sociais, sendo as mais utilizadas o Facebook (83%), o Whatsapp (58%) e o Youtube (17%) (PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIAS 2015, p.7).

Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (PC-SC, 2000, p.33), “as tecnologias no trabalho pedagógico devem estar a serviço da não competitividade mas de um trabalho solidário, de uma prática coletiva interdisciplinar com qualidade social, na perspectiva da transformação da sociedade”.No campo da educação, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são ferramentas de suporte para o professor, pois desempenham um papel de suporte importante nas práticas escolares desde as séries iniciais, portanto devem estar inseridas nas práticas pedagógicas e curriculares nas escolas de forma inovadora e competente.

Pressupõe-se que o docente tenha bem determinado e de forma clara seus objetivos e como pretende trabalhar em sala de aula com as TDIC no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, para alcançar e ter bons resultados tudo dependerá de como utilizá-la, por isso o planejamento é tão importante.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No início do curso de pós-graduação em Educação na Cultura Digital, da Universidade Federal de Santa Catarina, grande parte dos trabalhos eram realizados em grupo. Sendo assim, os cursistas Edson Machado Miguel, Marcos Roberto Sanchez Mena, Maria Elizabete Teixeira Oliveira, Mário Luiz Camilo, Renan Osvaldo Pacheco e Ricardo de Souza realizaram uma pesquisa sobre o Retrato da Escola de Ensino Médio Engenheiro Annes Gualberto, que buscava mapear o uso das TDIC e as necessidades da escola para fazer parte da cultura digital. Na pesquisa, foi aplicado um questionário com os 419 (quatrocentos e dezenove) alunos da escola, no qual 70% se consideram nativos digitais, 91% têm computadores em casa, 96% têm celular com acesso à internet e 44% já fizeram curso de informática. De acordo com os dados coletados pelos professores, optou-se em mudar a forma de trabalhar o espanhol utilizando as TDIC, fazendo com que os alunos aprendessem o espanhol de forma mais prazerosa.

Inserir as TDIC nas aulas de Língua espanhola, fazendo com que os alunos aprendam de forma dinâmica e com criatividade, é fundamental, pois são recursos no qual estão familiarizados, dando a oportunidade a eles de, por exemplo, desenvolver e confeccionar um *Folder* em espanhol, português e inglês, atividade integrante de um projeto maior denominado “Desbravando as Barreiras Linguísticas, no qual estão envolvidos os professores de Língua Espanhola, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Geografia, Educação Física e Informática. Dessa forma, foram propostas etapas de produção do folder de turismo realizado na disciplina de língua espanhola com os alunos do 3º ano da Escola de Ensino Médio Engenheiro Annes Gualberto, do qual participaram as turmas do curso Técnico de Administração, Hospedagem e Informática, juntamente com os professores de outras disciplinas, cada um contribuindo dentro de suas respectivas áreas de conhecimento, de forma interdisciplinar. Neste projeto, cada professor trabalhou de forma interligada para a construção do folder, a fim de ampliar os conhecimentos linguísticos da Língua Estrangeira voltados ao turismo, principalmente no que se refere à localização, direcionamento e saudação, além da familiaridade com região e sua geografia. Trabalhar de forma integrada a outras disciplinas facilita e favorece o ensino-aprendizagem, por contextualizar de forma unificada o conteúdo abordado, percebendo, assim, as diferenças e limites de modo geral.

No decorrer deste trabalho, em 27 de junho de 2016, na Escola de Ensino Médio Engenheiro Annes Gualberto, para fins de avaliação diagnóstica, a fim de complementar o

retrato da escola que já havia sido elaborado colaborativamente pelos professores cursistas da escola, foi aplicado um questionário, respondido em papel, cujas questões contemplavam apenas respostas com *sim* ou *não*. O intuito deste questionário era investigar se os alunos consideravam importante aprender espanhol e se a escola oferecia a língua espanhola no momento da matrícula, conforme a Lei nº 11.161, Colaboraram voluntariamente com a pesquisa 186 alunos, sendo que 76% consideraram importante aprender e apenas 14% afirmam que tiveram conhecimento da oferta da língua no momento da matrícula.

Uma das etapas do projeto interdisciplinas consistiu em realizar uma saída de campo, na qual foi percorrida a Trilha do Farol, que vai da praia do Canto da Vila até o Farol, na cidade de Imbituba, Santa Catarina. A trilha tem uma extensão aproximada de dois quilômetros.

Figura 6 - Trilha do farol.



Fonte: Página do Porto de Imbituba. Disponível em: <http://www.cdiport.com.br/noticia/materias/trilha2010.html>

A trilha do farol foi escolhida para ser percorrida por ser a mais próxima da escola e permitir que fosse realizado no mesmo horário do período escolar, visto que levou três horas o percurso de ida e volta desde a saída da escola ao seu retorno. A partir da trilha percorrida, foi solicitado aos alunos que fizessem a identificação de mais dois pontos turísticos para a produção do *folder*, que substituiria a prova presencial da disciplina.

No primeiro momento, na produção do *folder*, a maioria já tinha conhecimento de como era, no entanto outros não. Então, para que os alunos tivessem completo entendimento deste gênero textual, foram utilizados os recursos disponíveis em sala de aula, como, por exemplo,

o celular, para pesquisar no *google* um modelo de *folder* e mostrar aos alunos do que se tratava. Na sequência, foi realizada colaborativamente uma pesquisa on-line nos portais oficiais do Estado³ e do Município⁴ para que o grupo pudesse conhecer e selecionar outros pontos turísticos da cidade para o trabalho. O *folder* foi realizado, em princípio, no laboratório de informática da escola, entretanto, devido os contratemplos, os alunos o finalizaram em suas respectivas casas. O critério de seleção dos pontos turísticos foi o próprio interesse dos alunos em querer conhecer outros pontos turísticos e o próprio conhecimento de algum local específico para assim colocar no *folder*. Além da trilha do farol, que já havia sido definida também para a saída de campo, foi solicitado que todos os grupos pesquisassem mais dois pontos turísticos para serem inseridos no processo e desenvolvimento do *Folder*. O processo de escolha dos outros pontos turísticos ocorreu durante a pesquisa realizada pelos grupos, a maioria deles tinha pelo menos um ou dois pontos de interesse comum que foram o Museu da Baleia Franca e a Praia do Porto, devido ao valor histórico e cultural que os pontos tinham para o desenvolvimento da cidade. Essa conclusão foi dos próprios alunos ao realizarem a pesquisa, assim como a justificativa com o motivo pelo qual seria relevante estarem no *Folder*.

Definidos os pontos turísticos, adaptaram-se pequenos textos sobre os mesmos e o trajeto de como chegar a tais pontos, tendo como partida o terminal rodoviário da cidade, já que muitos turistas chegam por meio dele. Para ter precisão no trajeto, foi utilizado o *Google Maps* que mostra o trajeto mais curto de como chegar ao local de carro ou a pé. Todo este texto foi escrito em português, e, posteriormente, traduzido para o Espanhol. Para tal, foi utilizado o quadro negro, giz, apagador, dicionário e dicionário *online* por meio do celular (*smartphone*) dos alunos, e da mesma forma ocorreu com a tradução para o inglês.

Na aula de informática, os alunos pesquisaram no *Google* as imagens dos pontos turísticos escolhidos e, depois, com a orientação do professor de informática, utilizaram o editor de texto *Office Writer*, já que o Sistema Operacional da escola é o *Linux*. As configurações foram realizadas conforme as orientações inclusas no Anexo C, todavia este programa não era conhecido pelos alunos, que estão mais familiarizados com o sistema operacional do *Windows* e seu editor de texto *Microsoft Word*, por isso, o professor entregou para cada aluno um tutorial de como fazer as configurações do *Word*, conforme Anexo D.

³<http://turismo.sc.gov.br/cidade/imbituba>

⁴<http://www.imbituba.sc.gov.br/>

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com este trabalho, foi possível perceber que a inclusão da tecnologia digital no ambiente de ensino para práticas educacionais se mostrou oportuna, ágil e eficaz, favorecendo o interesse dos alunos e o processo ensino-aprendizagem. Desde o início do trabalho, conversando com os alunos a respeito da avaliação, foi dito que o segundo bimestre os alunos iriam desenvolver e construir uma atividade avaliativa. No primeiro instante, um momento de silêncio, depois os alunos fizeram várias perguntas: *Como assim professora? Nós que iremos elaborar a prova? Ah! Vou fazer perguntas muito fáceis. A professora está brincando! Poderá usar o celular? Pode ser em grupos?*

Depois de responder às perguntas feitas pelos alunos e acalmar a turma, então foi explicado como seria a atividades na qual seria realizada pelos alunos: Sendo assim, usar o laboratório de informática, e desenvolveriam um *Folder*. Utilizar as TDICs nas aulas de espanhol, fazendo com que os alunos aprendessem de forma mais prazerosa. A reação dos alunos foi de surpresa, e ao mesmo tempo de euforia, pois era algo que seria produzido e confeccionado por eles, uma atividade avaliativa na qual não era a professora que iria fazer se sentiram prestigiados. Para o trabalho, foi necessário também reservar o laboratório para as práticas de ensino-aprendizagem nas aulas de informática, que são 9 (nove aulas semanais), sendo que foram 5 (cinco) ministrada pelo professor André para desenvolver a construção do *Folder*. Entre os momentos interessantes das práticas, estão a pesquisa no site de Imbituba os pontos turísticos, a selecção das imagens e a utilização do *Google Maps* para saber o percurso mais curto até determinado ponto turístico a pé ou de carro. Alguns alunos não tinham conhecimento deste recurso. Por conseguinte pesquisaram, localizaram suas residências e mostravam ao colega do seu grupo e isso proporcionou momentos de descontração importantes. O ponto de referência para o início dos textos foi a Rodoviária de Imbituba, pois é por de onde grande parte dos turistas chegam.

Durante diversos momentos foi ressaltada a importância de saber comunicar-se em uma língua estrangeira e também da quantidade de países que falam a língua espanhola. Trabalhar com professores de outras disciplinas como de informática, português, inglês e geografia representou mais que a integração de disciplinas, ou seja, significou a exigência interna das disciplinas/áreas que buscam o restabelecimento da unidade do saber.

Como o único momento em que todos se reúnem ao mesmo tempo é no intervalo de quinze minutos para o lanche (recreio), a saída de campo foi uma bela oportunidade de

conversar com os professores e de integrar o grande grupo em um contexto diferente do ensino formal. Além disso, todos os envolvidos, tanto alunos quanto professores, se mostraram muito interessados e forneceram seus e-mails para compartilhar de forma mais detalhada o projeto e cada um dar sua opinião para poder melhorá-lo.

Antes de percorrer a trilha, foi solicitado aos alunos que observassem a vegetação e solo, registrando tudo que estivesse ao alcance deles, com os celulares, já que a maioria tem celulares que bate foto. Para trabalhar os vocábulos e localização em espanhol, a fim de ampliar os conhecimentos linguísticos da Língua Estrangeira voltado ao Turismo nas aulas em sala, seguiu-se o plano de aula, conforme Apêndice A, no que refere-se à localização, direcionamento e saudação. Durante o percurso fizemos algumas paradas, em alguns trechos que exigiam mais esforço físico e, desta forma, para descansar, beber água e conversar um pouco.

A melhor vista se deu ao chegar ao Farol, pois a paisagem é maravilhosa, deslumbrante. Poder ver e admirar o mar grandioso que, naquele momento estava calmo, tranquilo e magnífico, natureza, ostentando toda sua beleza majestosa.

Figura 7 - Praia da Vila.



Fonte: elaborado pelos autores do projeto.

Os professores e alunos ficaram seduzidos diante daquela imponente beleza natural. O dia estava lindo, temperatura agradável, céu azul e com poucas nuvens. Outra parada foi feita, mais desta vez, para sentar e fazer um lanche, bater mais fotos e, neste momento de descontração, e divertimento e aprendizagem, ao mesmo tempo, a conscientização de que não poderia deixar nada de papel de bala ou mesmo saco de embalagem ou casca de nenhuma

fruta pelo chão, pois todos estavam de pleno acordo quanto a preservação da natureza e, desta forma, ao sair de lá, deixando tudo limpo como a natureza merece.

Algumas das fotos tiradas no dia da saída de campo estão disponíveis no *facebook*⁵ do Annes Gualberto.

Figura 8 - Trilha do Farol Google Mapas.



Fonte: Página do Google Mapas.

Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/place/Trilha+p%2F+o+farol+-+Imbituba+-+SC+-+Brasil+-+Av.+Manoel+Florentino+Machado+-+Centro,+Imbituba+-+SC,+88780-000/@-28.2415375,48.6608537,3923m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x9526b5ee7c af1ffb:0xa1fdc7e53bffb65f18m2!3d-28.2382043!4d-48.6533296>

Figura 9 - Alunos da E. E. M. Engº. Annes Gualberto.



Fonte: elaborado pelos envolvidos do projeto interdisciplinar.

⁵ Disponível em:

<https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=262455597439225&id=100010243597939>.

Figura 10 - Alunos percorrendo a trilha 01.



Fonte: elaborado pelos envolvidos do projeto interdisciplinar.

Figura 11 - Alunos percorrendo a trilha 02.



Fonte: elaborado pelos envolvidos do projeto interdisciplinar.

Figura 12 - Chegada ao destino 01.



Fonte: elaborado pelos envolvidos do projeto interdisciplinar.

Figura 13 - Chegada ao destino 02.



Fonte: elaborado pelos envolvidos do projeto interdisciplinar.

Usar a saída de campo como forma de ensinar a localização, direcionamento e saudação na língua espanhola foi atípico, tanto para os docentes envolvidos quanto para os discentes. Durante o processo de desenvolvimento do projeto “Desbravando as Fronteiras linguísticas”, houve prós e contras que serão úteis para o aprimoramento do mesmo futuramente. Entre os pontos contras, pode-se destacar: o fato de serem muitas turmas juntas, não facilitou o percurso e o ensino durante a trilha, pois era muito fácil a dispersão. Sendo assim, a pronúncia

das palavras que deveriam ser trabalhadas durante o trajeto foi deixada para a sala de aula. A saída de campo também contou com algo inesperado, o tempo, pois, no dia anterior, estava chuvoso e todos ficaram preocupados se ocorreria ou não o passeio. Como consideração, da próxima vez, a trilha será realizada preferencialmente no verão, quando o tempo é mais estável.

Durante o processo de tradução do texto, foi permitido o uso do aparelho celular, apesar da existência da Lei estadual nº14.363, de 25 de janeiro de 2008, que proíbe “o uso do telefone celular nas salas das escolas públicas e privadas no Estado de Santa Catarina”. As escolas cumprem a lei, entretanto se os professores veem a necessidade e oportunidade de utilizar deste recurso é solicitada junto ao setor pedagógico da escola e, mediante autorização do setor é feito o uso do aparelho naquele momento. Os alunos ficaram entusiasmados pelo fato de poder usar o celular em sala de aula e durante a trilha. O uso do aparelho para pesquisa online, para tirar fotos e gravar áudios também demonstrou ser positivo.

Figura 14 - Tradução do texto 01.



Fonte: elaborado pelos envolvidos do projeto interdisciplinar.

Figura 15 - Tradução do texto 02.



Fonte: elaborado pelos envolvidos do projeto interdisciplinar.

No laboratório de informática, ao usar o *Google Maps*, alguns alunos não conheciam esta ferramenta e acharam interessante, alguns até tentaram localizar suas casas.

Figura 16 - Pesquisa no laboratório de informática 01.



Fonte: elaborado pelos envolvidos do projeto interdisciplinar.

Figura 17 - Pesquisa no laboratório de informática 02.



Fonte: elaborado pelos envolvidos do projeto interdisciplinar.

Ao começar a produção do *folder*, a dificuldade dos alunos era nítida, principalmente com o uso das ferramentas, tanto que a produção do folder foi a parte mais difícil. Em se tratando de tecnologia e escola pública, o acesso à informática já era imaginado que seria um problema, e realmente foi. Praticamente em 40% das vezes que foi reservado o laboratório de informática a internet não funcionava e a pessoa responsável pelo funcionamento do laboratório não tinha o conhecimento necessário, o que frustrava ainda mais. Outros imprevistos também aconteceram, como, por exemplo, biblioteca fechada e palestras que envolviam todos da escola sem aviso prévio e, principalmente, a falta de alguns professores.

Durante o trabalho em sala, a turma foi dividida em grupo, pela professora de espanhol, com três alunos cada, e foram da sala de aula para a sala de informática, que já havia sido reservada uma semana antes para que os alunos fizessem uma pesquisa sobre alguns pontos turísticos da cidade de Imbituba. Ficou a critério de cada grupo escolher mais dois pontos turísticos, porque um deles já havia sido definido e percorrido, que foi a trilha do Farol, ponto em comum para o projeto interdisciplinar da escola. Posteriormente, para conclusão do *folder*, foram escolhidos os dois pontos turísticos que mais apareceram, que foi o Museu da Baleia Franca e a Praia do Porto. Apesar de a atividade ser aparentemente fácil, para a produção do *folder* exigiu-se dos alunos mais critério e criticidade. O critério refere-se à necessidade ter de informações concisas e selecionar imagens dos pontos turísticos, tendo em vista o espaço restrito onde os dados seriam dispostos. Já a criticidade, refere-se à escolha de gravuras, vocábulos, claros e objetivos para orientar os turistas. Desta forma, esta pesquisa despertou também o interesse nos alunos em conhecer mais sobre o município de Imbituba.

Para determinar o percurso do terminal rodoviário da cidade até o ponto turístico, foi utilizado como recurso na web o *Google maps*. Com esse recurso, é possível a visualização de mapas e rotas de trajeto, que facilitam, pois mostram os trajetos tanto de carro como a pé.

No que se refere à tradução, os alunos escreveram primeiramente em português e depois passam para o espanhol, pois, assim, puderam construir um texto conciso e coerente. Como conhecimento prévio, portanto, já tinham estudado as classes gramaticais, bem como as formas de pedir informações, agradecer, despedir-se, saudações, localização, deslocamento, advérbios de tempo e modo, orações condicionais e pronomes pessoais em espanhol. Alguns grupos utilizaram o dicionário *Michaelis*, de espanhol, que a escola fornece aos alunos, outros utilizaram o celular (*Smartphone*) com acesso a internet e, desta forma, tendo acesso ao *google tradutor*. No entanto, os grupos que utilizaram o *google tradutor*, perceberam que muitos vocábulos ficaram incoerentes. Logo, neste momento, utilizaram o dicionário e, desta maneira sanaram as dúvidas também com o auxílio da professora.

Para desenvolver o *folder*, independente do editor de texto usado, tanto o *write* quanto o *word*, definiu-se que haveria 3 colunas, onde as duas laterais são dobráveis. A página configurada em modo paisagem e o tamanho do papel em A4. O papel sulfite foi escolhido para impressão tendo em vista o seu baixo custo, não encarecendo a reprodução do mesmo em grande escala, caso necessário. Na sala de informática os alunos do curso Técnico em Informática, Hospedagem e Administração não tiveram nenhuma dificuldade de fazer uma pesquisa, já que tinham uma familiaridade em utilizar a TDIC.

Ao término da produção do *folder*, a intenção é de divulgar e valorizar a cidade de Imbituba como ponto turístico e cultural, oportunizar o acesso à tecnologia através da construção de *folders*, envolvendo alunos e professores de forma interdisciplinar. Pretende-se divulgar o *folder* digital na rede social e Blog da escola, pois trouxe um resultado muito positivo, no sentido de conhecimento e importância de se utilizar as TDIC.

O PC-SC (2015) deixa claro que o ensino da língua estrangeira não deve girar em torno da gramática em si e sim introduzir o ensino da língua estrangeira na rotina do aluno, ensinar a ler um manual de instalação, pegar um ônibus, dizer as horas, enviar um e-mail, pedir uma comida etc, essas informações de forma usual facilitam a produção textual. Ao mudar a forma de ensinar a LE e sair da zona de conforto tanto do docente quanto do discente, fica claro o entusiasmo de ambos em fazer algo novo, diferente e, acima de tudo, o fato de aprender,

poder comunicar-se melhor e trazer a realidade do cotidiano. O resultado final do trabalho realizado, o folder turístico, está apresentado no Anexo A, à frente, e no Anexo B, o verso.

As TDIC estão inseridas na comunidade escolar e, dessa forma, é importante continuar refletindo sobre quais as dificuldades e barreiras que professores e alunos encontram para que se tenha uma escola inovadora com qualidade, e assim, poder apontar soluções que venham estreitar a relação de toda a comunidade escolar com as TDIC, pois fazem parte da vida dos alunos e eles anseiam ver sua escola usando mais tecnologias digitais nas disciplinas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que as tecnologias digitais podem contribuir cada vez mais e que são utilizadas pela maioria dos alunos no seu cotidiano não escolar - e de forma mais modesta no uso escolar por professores, e acreditando que é uma tendência que tem crescido gradativamente quanto ao seu uso, buscou-se, com a produção do folder, que faz parte do projeto interdisciplinar, trazer subsídios que proporcionem um cenário Pedagógico/Tecnológico Digital da escola e também ampliar o uso das TDCI na escola para uma cultura mais digital, conforme esta nova "onda".

O investimento e as políticas para a educação (práticas pedagógicas e recursos) serão cada vez mais direcionados ao acesso, ao uso tecnológico e ao esforço para a inclusão da escola relacionados às novas formas de produzir conhecimento, portanto, é importante pensar também para que finalidades as tecnologias estão sendo utilizadas na educação e que suas práticas servirão para o entendimento do que é relevante trabalhar.

Como visto, com o crescimento do turismo na cidade de Imbituba houve um crescente número de turistas que falam espanhol. Apesar disso, esta pesquisa também mostrou uma grande carência no ensino da língua espanhola, além do descumprimento da Lei 11.161, de 05 de agosto de 2005, que torna obrigatório o ensino da língua espanhola nas escolas públicas e privadas de Ensino Médio Regular em todo o território nacional. No entanto, no que tange à lei, é possível ver que as instituições de ensino da cidade de Imbituba postergam, em sua maioria, esta implantação até o presente momento, pois a própria textualidade da lei citada é ambígua, quando trata da facultatividade, pois fica passível de várias interpretações, permitindo que tanto as secretarias quanto as instituições hajam da forma que lhes convém. Portanto, cabe reforçar que é de obrigatoriedade nas escolas a oferta do ensino da língua espanhola, no entanto, facultativa para os alunos e que todas as escolas devem ofertá-la e estimular que seus alunos participem. Logo, a E.E.M Engenheiro Annes Gualberto implantou o Espanhol somente no ensino médio técnico.

O fato de fazer algo interdisciplinar foi aceito bem pelos professores, mas nem todos estão habituados a planejar aulas em cima de uma saída de campo. Estão acostumados a simplesmente levar os alunos a algum passeio e depois não cobrar nada dos mesmos. Da próxima vez haverá uma maior interação neste sentido, para que todos os docentes envolvidos planejem de forma mais conjunta e avaliativa. Os discentes se mostraram mais receptivos a aprender, já que durante o trajeto da trilha puderam aprender sobre localização,

direcionamento e saudação. Foi um momento agradável e divertido para todos os envolvidos. A motivação e disposição dos alunos só favoreceram o ensino, as aulas em sala se tornaram mais agradáveis. Tanto que essa foi uma das poucas saídas de campo que houve adesão de 100% dos alunos envolvidos, pois, em conversa com outros professores, a maioria comenta que sempre faltam alunos quando há algum projeto fora de sala de aula. Ao serem questionados, os alunos acharam mais fácil aprender o conteúdo dessa forma, pois a saída de campo trouxe a eles uma experiência mais real e com uso das TDIC na aula de espanhol têm contribuído para o processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira de forma mais prazerosa.

Pesquisar sobre os pontos turísticos mostrou que a maioria dos alunos, apesar de ser natural de Imbituba, não conhece pessoalmente alguns pontos turísticos, tanto que os alunos sugeriram fazer outras saídas para conhecer os outros pontos, já que só foi possível conhecer pessoalmente a Trilha do farol.

O fato de sair do tradicional, sair da sala de aula e usar as tecnologias disponíveis para o ensino do espanhol se mostrou mais eficiente e motivador para todos os envolvidos no projeto. Portanto, novas fronteiras estão sendo conquistadas com as TDIC, tanto nas escolas quanto, especificamente, em salas de aulas. Sabe-se que tudo que é novo dá medo, sofre resistência por parte daqueles que estão acostumados a ficarem na “zona de conforto”, no entanto, a realidade nos mostra e indica que as TDIC estão galgando e ocupando vários espaços, e inseridas no cotidiano sóciopolítico e cultural.

Nós, professores, precisamos acompanhar este desenvolvimento, principalmente porque a nova geração de crianças e adolescentes está um passo à frente da maioria dos docentes. É um constante aprender a apreender, pois, ora somos professores mediadores e em outras ocasiões somos alunos. São novos olhares, novos saberes, novos desafios e novas conquistas. Para finalizar, é gratificante poder compartilhar o nosso conhecimento e a nossa experiência com outros docentes, dispostos ao desafio de inserir as TDIC em suas disciplinas, e a acompanhar a nova era que a cada dia vem se propagando com tanta rapidez em todas as áreas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. Secretaria de comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.** – Brasília: Secam, 2014, 153 p.

BRASIL. Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=420730&search=santa-catarina|imbituba|infograficos:-historico>>. Acesso em: 22 maio 2016.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidades (ICMBio). Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/apabaleiafranca>>. Acesso em: 22 maio 2016.

BRASIL. Lei ordinária n. 11.161, de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. **Diário Oficial** [da União], Brasília, DF, 08 ago. 2005, p. 1.

BRASIL. Lei ordinária n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial** [da União], Brasília, DF, 23 dez. 1996, p. 27833.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Volume 1. Brasília: Secretaria de Educação Básica. 2006.

CARDOSO, Michele. CDI disponibiliza levantamento da avifauna de Imbituba para download. CDI Porto de Imbituba. Disponível em: <<http://www.cdiport.com.br/noticia/materias/trilha.html>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

COIMBRA, Ludmila; CHAVE, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luis. **Cercanía joven: español 1º ano: ensino médio.** 1. ed. São Paulo: SM, 2013.

DIAS, Clarissa Nicolodi; SOUZA, AntonioEscandiel. O ensino da língua estrangeira na escola pública e as proposições dos parâmetros curriculares nacionais (PCNs): Um estudo reflexivo. ed.20, p.1-10, 2010. Disponível em: <<http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao20/reflexao.php>>. Acesso em: 05 maio 2016.

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio) de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.fecomercio-sc.com.br/produtos-servicos/pesquisas_turismo.html> Acesso em: 22 maio 2016.

GOBBI, Maria Cristina. Na trilha juvenil da mídia: dos suplementos teen para as tecnologias digitais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GUIMARÃES, Anselmo. História do ensino de espanhol no Brasil. Scientia Plena. São Cristóvão-SE, v.7, n.11, p.1-9, 2010. Disponível em: <<http://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/173/423>>. Acesso em: 16 maio 2016.

LIMA, Eduardo Henrique M.. As Tecnologias digitais de informação e comunicação TDICs) na prática docente. FORPED/UFVJM: 2012. 75 slides. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/379367/mod_resource/content/1/ARQUIVO%202.pdf>. Acesso em 27 maio 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. 2.ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MERCOSUL. Página brasileira do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul>>. Acesso em: 22 maio 2016.

MERCOSUL. **Protocolo de intenções MERCOSUL.** Disponível em <<http://edu.mercosur.int/pt-BR/documentos-categoria/finish/5-acordos-acuerdos/391-protocolo-de-intencoes.html>>. Acesso em 22 maio 2016.

MERCOSUL. SETOR EDUCACIONAL. **Plano de ação do setor educacional do MERCOSUL.** 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8674-plano-acao-2011-mercosul-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 maio 2016.

MIRANDA, Gabriel Vinicius Mamed de; MOREIRA, Vagner Rangel. O papel do Brasil no MERCOSUL. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XV, n. 96, jan. 2012. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11029&revista_caderno=19> Acesso em: 22 maio 2016.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ensino Médio. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> . Acesso em: 22 abr. 2016.

PARLAMENTO DO MERCOSUL. Idiomas Oficiais. Disponível em <<http://parlamentodelmercosur.org/innovaportal/v/4499/1/secretaria/idiomas-oficiais.html?rightmenuid=4493>>. Acesso em: 22 maio 2016.

PEREIRA, Márcio. Desenvolvimento Psicológico segundo Vygotsku: Papel da Educação[1]. Portal da Educação. 1 janeiro 2008. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/3820/desenvolvimento-psicologico-segundo-vygotsky-papel-da-educacao-1>. Acesso em 10 maio 2016.

ROVAI, Célia Fagundes; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Gêneros do discurso na escola:** discutindo princípios e práticas. 1. ed. São Paulo: FTD, 2012

SANTA CATARINA. Lei ordinária n. 14.363, de 25 de janeiro de 2008. Dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular nas escolas estaduais do estado de Santa Catarina. **Diário Oficial** [do Estado], Florianópolis, SC, 25 jan. 2008, p. 1.

Secretaria de Estado da Educação Santa Catarina. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação e Tecnologia. 2000. p. 32-35

SERAFIM, Armando. Redescobrimo Imbituba origem e evolução. Editores Associados, 2006.

APÊNDICE A – Plano de aula

E.E.M. Engenheiro Annes Gualberto
 Imbituba, 02 de maio de 2016.
 Professora: Maria ElizabeteTeixeira Oliveira
 Plano de aula

Público-alvo: alunos do terceiro ano do ensino técnico

Objetivos de aprendizagem: Trabalhar a localização, fala, escrita pronuncia ao mesmo tempo, oportunizar o acesso à tecnologia através da construção de Folder, e valorizar do espanhol na cidade de Imbituba, bem como ponto turístico e cultural; Desenvolver a competência comunicativa trabalhando a habilidade de compreensão de leitura e de produção escrita em língua espanhola;

Procedimentos metodológicos:

Conduzindo a conversa com alunos fazendo algumas perguntas como:

Quem está sentado a sua direita e a sua esquerda?

Que ponto de referência tem do lado direito da escola, esquerdo, na frente e nos fundo da escola?

Se é fácil ou difícil o deslocamento da casa deles até a escola?

Quanto tempo leva para fazer este deslocamento?

Quais eram os pontos de referência que tinham para chegar até a residências deles?

Levei o multimídia para sala de aula e apresentei aos alunos uma pintura de Van Gogh. A pintura foi: *La habitación de Van Gogh e, Arlés, óleo sobre lienzo, 1889.*

Solicitei que observassem cada detalhe do quadro de Van Gogh com o máximo de atenção, pois eu iria distribui algumas frases que eles teriam de responder segundo a disposição dos objetos. E coleí nas mesas dos alunos os advérbios no qual eles iram descobrir qual seria o correto. Eles em seguida leram as frases em espanhol. Sendo assim trabalhei a localização e a pronuncia ao mesmo tempo.

Exemplo do livro: MARTINS, Ivan rodrigues. Espanhol Série Brasil. Ensino Médio, volumen único. São Paulo – SC. Editora Ática. 2004. p. 104.

Hay una silla _____ - la cama.

La ventana está _____ la habitación.

Hay algunos objetos _____ - la mesilla.

El espejo está _____ la ventana.

No hay nada _____ - la mesilla.

En la pared, _____, hay cuatro cuadros colgados.

Hay otra silla _____ --- la habitación.

_____ -- la cabecera de la cama hay una percha con ropas colgadas.

A conversa foi sendo conduzida com algumas frases tais como:

Como em português, e espanhol utilizamos muitas expressões adverbiais para localizar os seres e coisas. Procedi da seguinte forma.

Depois das respostas deles fiz uma brincadeira na qual trabalhei localização do objeto **Chaves**.

Proposta do jogo para fixar o vocabulário:

- Dividir a classe em dois grupos;
- A planta de uma casa, com o máximo de detalhes possível, foi fixada na lousa. Ampliei numa papelaria e levei para sala de aula
- Os participantes de um dos grupos combinam entre si um lugar onde virtualmente esconderiam as chaves;
- Cada um dos componentes do grupo adversário faz pergunta ao grupo que “escondeu” as chaves, que só poderá responder sí ou no. Por exemplo:

-¿Está en alguna de las habitaciones?

-Sí.

-¿Está en el cajón del armario?

-No.

-¿Está detrás de la cortina?

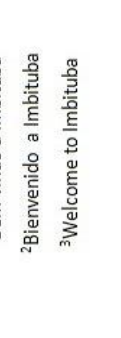

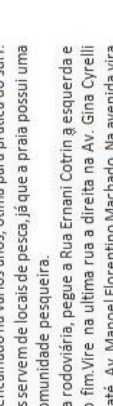
Depois que todos os participantes tiveram feito suas perguntas, os componentes do grupo conversaram entre si e arriscam dizer onde está a chave. Se acertarem no primeiro palpite, ganham 10 pontos, no segundo.

O procedimento pode se repetir várias vezes com alternância dos grupos para perguntar e responder. No final, é só fazer as contas para ver quem venceu.

Cronograma

Período	Conteúdo	Realizado
2ª Semana de abril	Apresentação do projeto aos professores das disciplinas, pedagógico e direção.	Sim
3ª Semana de abril	Apresentação do projeto Desbravando as fronteiras linguísticas para as turmas do 3º ano dos cursos Técnicos. Definido trajeto da saída de campo. Definição de objetivos e detalhes com os professores.	Sim
4ª Semana de abril	Entrega do ofício solicitando ônibus para saída de campo. Cada professor começa a delimitar com a turma o enfoque que será trabalhado conforme sua disciplina.	Sim
1ª Semana de maio	Ensino de palavras sobre localização e direcionamento na língua espanhola.	Sim
11 de maio	Saída de campo realizada.	Sim
3ª Semana de maio	Conversar com o professor de informática para orientar os alunos no desenvolvimento do folder utilizando as tecnologias disponíveis na escola.	Sim
4ª Semana de maio	Ensino das palavras adequadas para orientar e direcionar, treino da pronuncia e conversação.	Sim
2ª Semana de junho	Atividade avaliativa em relação ao conteúdo abordado até o momento.	Sim
3ª Semana de junho	Prazo final para os alunos entregarem o folder	Sim

ANEXO A – Folder turístico (Frente)

<p>¹Museu da Baleia Franca (48)3255-2922 ²Museo la Ballena Franca —³Museum open Baleia</p> 	<p>¹Praia do Porto — ²Playa del Puerto — ³Harbor Beach</p> 	<p>¹Bem-vindo a Imbituba ²Bienvenido a Imbituba ³Welcome to Imbituba</p> <p>¹Alguns de nossos pontos Turísticos. ²Algunos de nuestros puntos Turísticos. ³Some of our rental points.</p>
<p>¹Onde era extraído o óleo das baleias; cruelmente caçadas, foi desativado em 1973 e hoje abriga o Museu da Baleia. O pequeno casarão histórico conta a história da matança dos animais e a luta pela preservação da espécie. Saindo da rodoviária pegue a Rua Airton Senna, vire à esquerda, na Rua Nicolau B da Rosa Matos. Após, siga até a Av. Vinete e um de Junho.</p> <p>Continue por 2,2 km e vire à direita na Rua Manoel Florentino Machado. Vire na 3ª rua à esquerda na Rua Antônio João Machado, após 500 metros vire à direita na Rua Itagiba.</p> <p>² Donde se extraía el aceite de ballenas, cruelmente perseguidos, fue cerrado en 1973 y ahora alberga el museo de las ballenas. La pequeña mansión histórica cuenta matanza de los animales de la historia y la lucha por preservar la especie. Al salir de la carretera, tomar la calle Airton Senna, gire a la izquierda en la calle Nicolau B Rosa Matos. Después, la calle a la Av. Venetio de Junho, continúe 2,2 km y girar a la derecha en la Calle Manuel Machado Florentino. Tome la tercera calle a la izquierda en la Calle Antônio João Machado, después de 500 metros gire a la derecha en la calle Itagiba.</p> <p>³Where was extracted the oil from whales, cruelly hunted, was closed in 1973 and now houses the Whaling Museum. The small historic mansion accounts the animals' slaughter of history and the struggle to preserve the species. Leaving the road take the Airton Senna Street, turn left at Rua Nicolau B Rose Matos. After, head to Av. Twenty-one of June. Continue for 2.2 km and turn right at Rua Manoel Florentino Machado. Take the 3rd street on the left at Rua Antonio Joao Machado, after 500 meters turn right on Itagiba Street.</p> <p>¹Visitas de terça a domingo a partir das 09:00 horas ²Visitas de martes a domingo de 09:00 am ³Tuesday to Sunday starting from 09:00 hours</p>	<p>¹A praia permite a formação de ondas ao lado dos destroços de um navio encalhado há vários anos, ótima para pratica do surf. Os molhes servem de locais de pesca, já que a praia possui uma grande comunidade pesqueira. Ao sair da rodoviária, pegue a Rua Ernani Cotrin à esquerda e siga até o fim. Vire na última rua a direita na Av. Gina Cyrelli Silva, siga até Av. Manoel Florentino Machado. Na avenida vira a primeira esquerda na Rua Nossa Senhora da Aparecida. No final da rua vire a direita na Rua Itagiba, depois vire a primeira esquerda na Rua 1159 que dá acesso a praia.</p> <p>² La playa permite la formación de olas junto a los restos de un barco varado desde hace varios años, ideales para el surf. Los muelles servir como zonas de pesca, ya que la playa tiene una gran comunidad de pescadores. Al salir del autobús, tome la calle Ernani Cotrin a la izquierda y siga a fin. Vire la última calle a la derecha en Av. Gina Cyrelli Silva, jefe de la Av. Manuel Florentino Machado. En la avenida se convierte la primera a la izquierda en la Calle de Nuestra Señora de Aparecida. Al final de la calle gire a la derecha en la calle Itagiba, a continuación, girar a la izquierda en la primera calle en 1159 para acceder a la playa.</p> <p>³The beach allows the formation of waves next to the wreckage of a ship stranded for several years, great for surfing. The piers serve as fishing grounds, since the beach has a large fishing community. When leaving the bus, take Ernani Street Cotrin left and follow to the end. Take the last street on the right at Av. Manoel Florentino Machado. On the avenue turns the first left in Rua Our Lady of Aparecida. At the end of the street turn right on Itagiba Street, then turn the first left on Itagiba Street in 1159 to access the beach.</p>	 <p>¹Trabalho desenvolvido pelas turmas de Ensino Técnico da Escola de Ensino Médio Engenheiro Annes Gualberto.</p> <p>²Trabajo desarrollado por grupos de Educación Técnica de la de Ingeniería de la Escuela Annes Gualberto.</p> <p>³Work by groups of technical education at the high School of Engineering School Annes Gualberto</p> <p>Mais informações sobre a escola ligar para (48)3647-7797 Más informaciones sobre la escuela llamar a (48)3647-7797 More information about the school call (48)3647-7797</p>  <p>Português - Español - English</p>

ANEXO B – Folder turístico (Verso)



1. Construído no monte que divide a Praia da Vila e a Praia do Porto, no percurso da trilha, há belas paisagens com uma vegetação densa. Na ponta do morro, encontra-se a grande maravilha, de onde se pode admirar toda a Praia da Vila e um mar azul e deslumbrante que parece não haver mais fim.

2. Construído en la colina que divide la playa del pueblo y la playa del Puerto, en el trazado de las vías, hay hermosos paisajes con una vegetación densa. En el borde de la colina, es la gran maravilla, donde se puede admirar toda la playa de la Vila y un mar azul y sorprendente que parece que no hay más fin.

3. Built on the hill that divides the Vila Beach and the Porto Beach in the track route, there are beautiful landscapes with a dense vegetation. At the edge of the hill, there is the great wonder, where you can admire all the Village Beach and a blue and stunning sea that seems to have no end.

- 1. Trilha do Farol
- 2. Rastro del Faro
- 3. Lighthouse trail

1. A trilha se inicia na praia da Vila, no Canto Norte e segue acompanhando pelo lado leste paralelo ao costão até o farol. Finaliza descendo o caminho paralelo ao Porto (lado oeste), chegando novamente no canto norte da Praia da Vila, que dá acesso ao estacionamento. A trilha circular com possibilidade de volta nos dois sentidos. Grau de dificuldade: Médio com pontos de difícil acesso.

2. A pista comienza en la playa de la Vila, en el rincón Norte y sigue acompañando por el lado leste paralelo a la costa hasta el faro. Finaliza con un declive por el camino paralelo al puerto (lado oeste), que llega de vuelta en la esquina norte de Playa de la Vila, que da acceso a un aparcamiento. La pista circular con la posibilidad de vuelta en ambas direcciones.

Grado de dificultad: Medio a lugares de difícil acceso.

3. The trail starts on the Vila Beach, in the North corner and follows the east side parallel to the shore to the lighthouse. Ends down the road parallel to the Port (west side), arriving back in the north corner Vila, that gives access to parking.

The circular track with the possibility back in both directions. Degree of difficulty: Medium within accessible areas.



- 1. Como chegar a trilha
- 2. Como chegar a la zaga
- 3. How to get to trail



1. ponto de referencia a rodoviária da cidade. Siga na direção nordeste na Rua Airton Senna, vire na primeira à direita na Rua Ernani Cotrim. Em 650 metro e vire a esquerda na Av. Dr. João Rinsa. Siga por 800 metros e vire a direita na Av. Manoel Florentino Machado. No final na rua vire a esquerda e siga em frente até a Praia do Canto.

2. punto de carretera referencia de la ciudad. Siga el nordeste de la calle Airton Senna, gire a la derecha en la calle Ernani Cotrim. En 650 metros y girar a la izquierda en la Av. Dr. John Rinsa. Siga durante 800 metros y girar a la derecha en la Av. Manuel Florentino Machado. Al final de la calle gire a la izquierda y seguir recto hasta a la Playa del Canto.

3. reference point road of the city. Follow the northeast in Airton Senna Street, take the first right on Ernani Cotrim Street. In 650 meters and turn left at Av. Dr. John Rinsa. Follow for 800 meters and turn right at Av. Manoel Florentino Machado. At the end of the street turn left and beam straight to Praia do Canto.

ANEXO C – Tutorial *Writer*

Para alterar a orientação de todas as páginas

Se seu documento consiste de páginas com apenas um estilo de página, você pode mudar as propriedades da página diretamente:

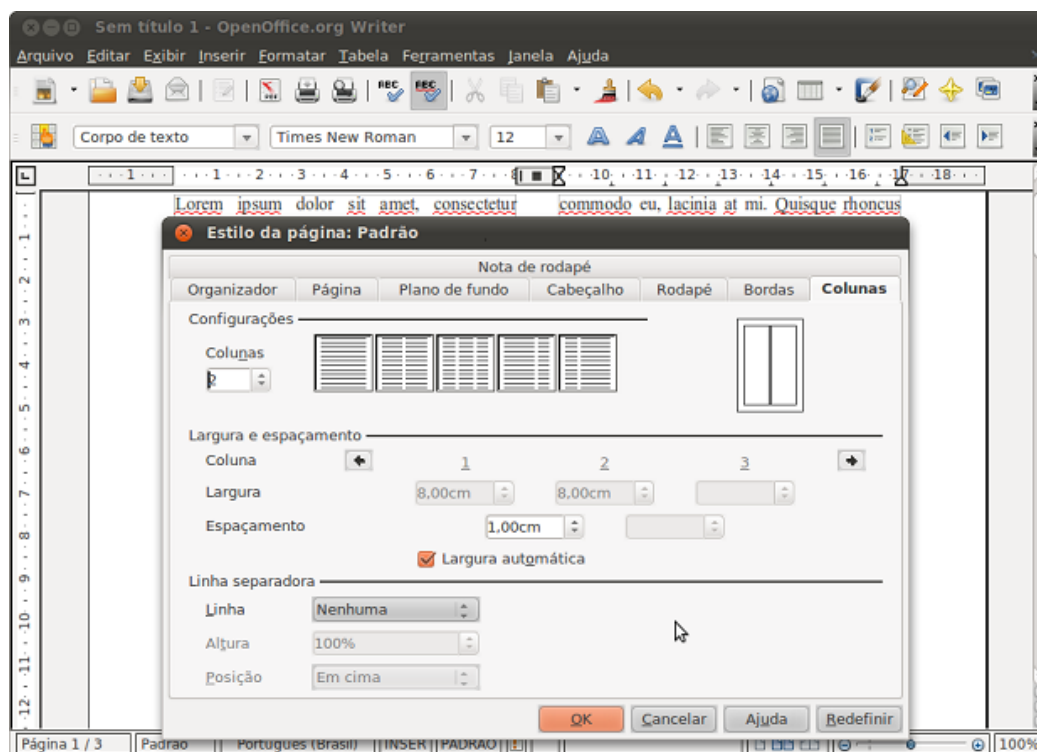
1. Escolha **Formatar - Página**.
2. Clique na guia **Página**.
3. Em **Formato do papel**, selecione “Retrato” ou “Paisagem” e Clique em **OK**.

Para adicionar Colunas

Nesta dica, vamos mostrar como adicionar e configurar colunas no *Writer*, o editor de texto do OpenOffice.org. Diferentemente do MS Office, o recurso não está tão evite quanto o Word, mas sua configuração não deixa de ser simples.

Passo 1. No menu “Formatar”, clique em “Página...”;

Passo 2. Clique na guia “Colunas” e defina o número de colunas no documento;



OpenOffice Writer (Foto: Reprodução/HelitoBijora)

Passo 3. Em “Espaçamento” [entre colunas], adicione um valor em centímetros;

Passo 4. Desmarque a opção “Largura automática” para definir a largura de cada coluna;

Passo 5. Clique em “OK” para conferir o resultado.

ANEXO D - Tutorial Word

Para alterar a orientação de todas as páginas

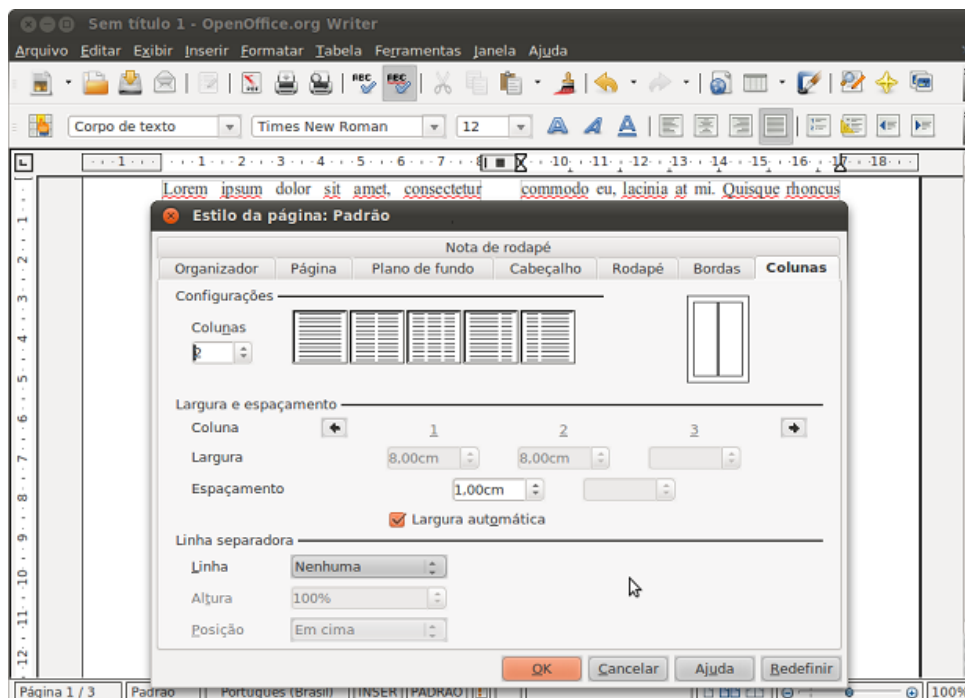
Se seu documento consiste de páginas com apenas um estilo de página, você pode mudar as propriedades da página diretamente:

1. Escolha **Formatar - Página**.
2. Clique na guia **Página**.
3. Em **Formato do papel**, selecione “Retrato” ou “Paisagem”.
4. Clique em **OK**.

Para adicionar Colunas

Nesta dica, vamos mostrar como adicionar e configurar colunas no *Writer*, o editor de texto do *OpenOffice.org*. Diferentemente do MS Office, o recurso não está tão evite quanto o *Word*, mas sua configuração não deixa de ser simples.

- Passo 1. No menu “Formatar”, clique em “Página...”;
- Passo 2. Clique na guia “Colunas” e defina o número de colunas no documento;



Fonte: OpenOffice Writer (Foto: Reprodução/HelitoBijora)

- Passo 3. Em “Espaçamento” [entre colunas], adicione um valor em centímetros;
- Passo 4. Desmarque a opção “Largura automática” para definir a largura de cada coluna;
- Passo 5. Clique em “OK” para conferir o resultado.